

# PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: Análise dos Resultados da Segunda Etapa



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SECT  
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO  
JONES DOS SANTOS NEVES – IPES

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM  
SERVIÇO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO:  
Análise dos Resultados da Segunda Etapa**

Vitória, 2004

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Paulo César Hartung Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Fernando Luiz Herkenhoff Vieira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO  
JONES DOS SANTOS NEVES  
Maria José Schuwartz Ferreira

DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA  
Antonio Luiz Caus

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA  
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS  
Aline Elisa Cotta d'Avila

EQUIPE TÉCNICA  
Luzia Maria Anhoque Cavalquanti  
Magda Rodrigues Leite  
Maria Inês Perini  
Marinilda Knaak Buss  
Nelcy Barcelos Sossai  
Rosangela D'Avila

COORDENAÇÃO DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO  
Ivete Lúcia Orlandi

Djalma Vazzoler  
Lastênio João Scopel  
Maria de Fátima Pessotti de Oliveira

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
1.1 Objetivos dos grupos focais .....	5
1.2 Roteiro .....	5
2. RELATÓRIO GERAL DOS GRUPOS FOCALIS .....	6
2.1 Apresentação dos participantes do grupo .....	6
2.2 Currículo e prática pedagógica .....	7
2.3 Ação coletiva na escola .....	8
2.4 Programa de formação em serviço .....	9
3. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO .....	11
3.1 Fatores gerais .....	11
3.2 Fatores específicos do curso de capacitação .....	11
ANEXO I - RELATÓRIOS DOS GRUPOS FOCALIS, COM TEXTUAIS, REALIZADOS NAS 11 SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO, COM AS RESPECTIVAS DATAS DE REALIZAÇÃO .....	12

**1.****INTRODUÇÃO**

---

As reuniões dos Grupos Focais foram realizadas nas 11 Superintendências Regionais de Educação existentes no Estado do Espírito Santo, no período de 18 a 26 de novembro de 2004. Os dias e horários foram previamente definidos pela coordenação dos trabalhos, assim como os participantes, em número de 15, que foram escolhidos aleatoriamente dentre os profissionais da educação que participam do Programa de Formação em Serviço.

Para a composição dos grupos observou-se a seguinte distribuição:

Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série: 04 participantes;  
Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série: 04 participantes;  
Ensino Médio: 04 participantes;  
Ensino de Jovens e Adultos: 03 participantes.

**1.1 Objetivos dos grupos focais**

Avaliar o entendimento dos professores sobre a aplicação das ementas propostas pela Sedu;  
Avaliar a compreensão dos professores sobre a proposta pedagógica humanista, calcada em três categorias: cultura, ciência e trabalho;  
Avaliar a contribuição do Programa de Formação em Serviço na melhoria das metodologias de ensino e na capacitação do professor para gerar interesse nos alunos.

**1.2 Roteiro**

A realização dos grupos focais foi pautada no seguinte roteiro básico:

- Apresentação dos participantes;
- Descrição das principais atividades econômicas da região em que está situada a escola em que o professor leciona;
- Currículo e prática pedagógica;
- Ação coletiva na escola;
- Programa de Formação em Serviço;
- Encerramento e avaliação do encontro.

## **2. RELATÓRIO GERAL DOS GRUPOS FOCAIS**

---

A realidade das escolas da rede pública estadual do Espírito Santo percebida através desta pesquisa é muito próxima, e o relato dos professores é muito parecido de um lugar e outro, salvo algumas peculiaridades. Apresento um quadro geral dessas entrevistas, seguindo, após isso, particularidades de cada município ou região relevantes para a pesquisa.

### **2.1 Apresentação dos participantes do grupo**

Os professores nesta primeira etapa apresentam-se, identificam a escola na qual lecionam, descrevem o nível de escolaridade e a faixa etária dos alunos (as técnicas do IPES que acompanharam a pesquisa têm esse controle por escrito, incluindo lista de presença dos professores).

Ainda nesta primeira etapa os professores desenham um pouco a realidade local, especificidades da escola e o perfil dos alunos. Eles percebem uma mudança no seu papel de educador e nas suas responsabilidades. Segundo eles, a ausência da família como principal agente educador, principalmente na área urbana, leva o professor a assumir outros novos papéis.

Segundo eles, o papel do professor mudou porque a família está desestruturada e a realidade dos alunos é o convívio direto com a violência, drogas, gravidez na adolescência, indisciplina, além da perspectiva pouco atraente da conquista de um subemprego para aqueles jovens que concluem o ensino médio.

Essa realidade não é compartilhada com as escolas alimentadas por alunos da zona rural ou do EJA, onde o interesse e a disciplina aumentam satisfatoriamente.

Às vezes mais importante que repassar conteúdo, é uma conversa, um conselho. A dificuldade para os professores é geralmente administrar esse tipo de conduta com uma sala inteira. Os professores sentem-se carentes de recursos que permitam assumir os novos papéis ora de psicólogo, ora de assistente social. Em alguns grupos foi reivindicada, como apelo à Sedu, a presença desses profissionais dentro da escola e a volta às escolas da função do supervisor, do orientador pedagógico, educacional ou vocacional.

Para instigar o aluno e tornar mais prazerosa a aula, os professores gostariam de maiores recursos a sua disposição. Algumas escolas reclamam, por exemplo, da demora do Estado na entrega dos prometidos computadores. O quadro pintado por eles é o do professor sozinho na sala de aula com uma turma de alunos carentes social e psicologicamente, onde o professor convive com o desinteresse e a falta de perspectivas do ensino e se vê desrespeitado por causa da indisciplina dos discentes e dos baixos salários.

Em alguns dos grupos os professores não acreditam ser sua essa tarefa e tampouco crêem que deveria ser da escola. Achem que é necessário convocar a família ou incentivá-la de alguma forma a participar da vida escolar.

## **2.2 Currículo e prática pedagógica**

Para boa parte dos grupos uma discussão sobre qualquer programa que vise à melhoria na educação só poderia vir depois de uma revisão na condição do DT, que provoca a descontinuidade em qualquer programa implantado na educação.

Quando perguntados sobre os valores essenciais para a construção de uma nova proposta curricular, os professores voltaram-se para o valor do respeito, da ética, dos valores morais. A preocupação maior para o grupo parece ser a construção de cidadãos dignos, de maior valor moral e ético, mais do que estudantes aptos e capazes. Todos reconhecem que a escola de hoje necessita de profissionais que contribuam com o professor nessa responsabilidade de formar o jovem 'ético e dos bons valores', já que a família tornou-se demasiado ausente. Eles parecem decepcionados com a incapacidade do sistema educacional de atender as necessidades que se apresentam: formar cidadãos e repassar conteúdo com qualidade.

Os projetos implementados pela Sedu de uma forma geral perderam ao longo dos anos a credibilidade por parte dos professores, tendo em vista a conduta descontínua da Secretaria: entra um secretário, começa uma nova política, sai e o projeto também cai com ele. Entendem isso como fruto da mudança de políticas governamentais voltadas para a educação e da mudança mesmo de cada secretário. Dentro dessa linha de pensamento, alguns grupos acreditam que a escola deveria ter mais autonomia para fazer com que a continuidade nos projetos seja resguardada. Um dos entraves na conquista da autonomia da escola é a escolha dos diretores. Para alguns grupos, a autonomia da escola passa pela escolha direta dos diretores, já que hoje não passa de uma questão de sorte o fato de ter um diretor parceiro, comprometido e que permita a participação do grupo escolar.

Para os entrevistados, um bom projeto político pedagógico é aquele idealizado através da Secretaria de Educação, com a participação de professores que tenham tido experiência em sala de aula e adaptado em conjunto com os alunos, com a comunidade e com uma escola autônoma para executá-lo.

Uma grande preocupação em muitos grupos é o direcionamento do currículo ministrado. Em que direção estarão formando os alunos? Em direção ao mercado profissional, em direção ao vestibular ou apenas pessoas eticamente preparadas para assumir um subemprego? Alguns reclamam a volta do ensino médio voltado para a profissionalização, outros não acreditam que essa seja a solução, e que os alunos devem ser preparados para disputar um vestibular e escolher o caminho desejado. Os professores podem até discordar entre si em relação ao direcionamento a ser dado ao currículo, mas concordam sempre que o ensino público está aquém de qualquer caminho que o estudante decida traçar.

Os professores em geral falaram pouco sobre a proposta humanista. Os que falaram pareciam haver internalizado os seus conceitos. A questão cultural foi mais discutida. Todos concordam que qualquer que seja a proposta curricular, e venha de onde vier, ela deverá ser adaptada à realidade local, porque cada escola vive um processo distinto da outra. Mas, para que se consiga adaptar os currículos à realidade de cada escola, é necessário que haja tempo para que os professores possam sentar e trocar informações. Com a formação em serviço este tempo foi conquistado e deve ser garantido.

A instalação do programa de Formação em Serviço trouxe a esperança de que é possível uma reformulação no currículo. Os professores dizem-se mais otimistas, mas acreditam que os avanços na educação no Espírito Santo se darão, de fato, caso o governo do Estado continue com esse programa, somando a ele outras atitudes que representem a valorização do sistema de educação pública do Estado.

### **2.3 Ação coletiva na escola**

A ação coletiva nas escolas passa a existir de forma mais intensa depois do programa de formação em serviço. Segundo eles, o professor passa a se interessar mais pelos rumos da escola e da sua vivência no dia-a-dia e está mais consciente de que as decisões devem ser coletivas. O material estudado no programa parece ter respaldado esta tomada de consciência.

De uma forma geral, o programa disponibiliza ao professor um horário, uma remuneração e um programa de ensino que possibilita a discussão acerca do currículo, da educação e do seu papel enquanto educador e co-responsável pelas ações cotidianas e pelos rumos da sua escola. Eles sentem-se provocados a participar das decisões da vida escolar.

Antes havia um diretor-administrador que tomava as decisões pelo grupo ou com o grupo, quando havia essa abertura na escola. Agora, com o respaldo do material de estudo e com a oportunidade da frequência nos encontros, os professores, aprofundam a compreensão que a construção de uma escola participativa é o melhor rumo que educação poderá tomar.

Pelo que pudemos perceber, poucas escolas conseguiram desenvolver uma ação coletiva satisfatória antes do Programa de Formação em Serviço. Muitos relatos já permitem perceber os reflexos práticos do envolvimento dos professores durante esse ano de Programa. Hoje é maior a valorização e a busca pela interdisciplinaridade; é maior a necessidade de provocar o aluno a conhecer o seu entorno; além do crescimento também de atividades fora da escola ligadas à comunidade.

Os professores que relataram experiências bem sucedidas de ação coletiva nas suas escolas seguramente mostraram maior satisfação em relação ao desempenho do seu trabalho e maior otimismo em relação aos rumos da educação. Segundo esses professores, os resultados com os alunos são visíveis no que diz respeito à disciplina, ao interesse e à auto-estima, questões fundamentais para desenvolver qualquer prática curricular de sucesso.

Mas, apesar das modificações dadas após a instalação do Programa de Formação em Serviço, a escola participativa, que toma em acordo as decisões, que planeja, ainda não representa a realidade do Estado. Como eles mesmos dizem, é o início de um processo, mas o caminho já está dado. O importante é não deixar de avançar, pois os alunos precisam urgentemente sentir os reflexos dessa mudança. Parar com o programa de Formação agora seria deixar de lado todas as possibilidades de mudança que estão sendo apresentadas.

#### **2.4 Programa de formação em serviço**

O programa de formação em serviço é visto como uma conquista dos professores que há muito o reivindicam. Eles acreditam que o Programa representa uma postura de valorização à educação e ao professor, em particular, definida hoje pela secretaria. É a destinação de um tempo visto como necessário ao crescimento intelectual do professor, já que o seu dia é dedicado a dois ou três turnos de trabalho necessários para completar o orçamento mensal.

A formação continuada é bem aproveitada pelos grupos. Os próprios professores queixam-se de que alguns deles não se dedicam com tanto esforço aos momentos de estudo e que a participação desses professores está condicionada ao recebimento das bolsas. Mas esses parecem representar uma minoria.

Os próprios entrevistados admitem que no início, na instalação do programa, poucos acreditavam que pudesse ser proveitoso. Havia uma desconfiança de que essa seria mais uma investida da Sedu que não daria em nada. No início, sentiam-se também um pouco perdidos com a condução dos estudos, mas aos poucos foram tomando gosto pela leitura e pelos encontros. O professor passou a entender que estava no meio de um processo rico de aprendizado junto com outros colegas.

O programa de formação possibilita, sem dúvida, essa constância no aprendizado do corpo docente, principalmente porque promove a troca de informações e experiências entre o grupo de professores. Para eles o programa de formação em serviço é importante e bem vindo, mas deve ser contínuo, porque melhorar os resultados na aprendizagem do aluno implica investir num constante processo de aprendizado do professor.

O programa foi importante, mas teve algumas falhas, segundo eles. Uma delas é o material maçante, distante da realidade local que foi apresentado no início do programa. Essa falha foi contornada pela liberdade que o mesmo dava aos grupos de inserir outros materiais como parte do estudo, como revistas, jornais, vídeos e outros. A outra falha e mais grave está relacionada ao cronograma do programa. Os professores em todos os grupos queixaram-se da entrega repentina do material do Pro Gestão. Não pelo material em si, pois acreditam ser muito bem feito e merecedor de maior atenção. As muitas queixas estão relacionadas ao pouco tempo destinado à entrega dos documentos exigidos nos estudos do Pro Gestão. Os professores acreditam que a Sedu não terá das escolas um material de qualidade num prazo tão curto.

Uma outra falha, que deveria ser contornada com a continuidade do programa, é a inexistência dentro do programa de encontros e discussões entre os diferentes grupos de estudo. Os professores reclamam que não há tempo para essa troca, o que seria fundamental para um maior aproveitamento dos conteúdos, além de ajudar na conquista da interdisciplinaridade.

O programa foi bem aproveitado pelos professores. Eles sentem-se mais preparados e capazes de avaliar, criticar e contribuir para a construção de uma nova proposta curricular. Mas todos os grupos consideram esse momento o início de um processo. Manifestam que uma nova proposta curricular não se fará com qualidade se for de um dia para o outro, ainda há muito que estudar. O professor, assim como o ensino, está defasado. Ele está carente de aprendizado e acredita que o programa de formação deve ser contínuo, porque o ensino/currículo no Estado ainda é demasiado tradicional para que seja modificado de uma só vez.

**3.****FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO**

---

**3.1 Fatores gerais**

- Definição de política de fixação do professor na escola, principalmente os DTs;
- Autonomia da escola na definição dos Projetos Políticos Pedagógicos e na adequação do currículo à realidade local;
- Manutenção de continuidade dos projetos governamentais da área da educação;
- Inclusão de outros profissionais no âmbito da escola, como: psicólogos e assistentes sociais;
- Estímulo à participação da família na vida escolar.

**3.2 Fatores específicos do curso de capacitação**

- Planejamento de cronograma com tempo adequado às atividades;
- Utilização de textos mais próximos da realidade local;
- Evolução do programa na área de exatas (Física, Química e Matemática);
- Planejamento das atividades do Pró Gestão de modo a possibilitar a participação efetiva da comunidade docente e discente;
- Criação de fóruns municipais e estadual, para troca de experiências entre os professores e as escolas.

## **ANEXO I - RELATÓRIOS DOS GRUPOS FOCAIS, COM TEXTUAIS, REALIZADOS NAS 11 SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO, COM AS RESPECTIVAS DATAS DE REALIZAÇÃO**

---

### **Superintendência Regional de Vila Velha**

Data: 18.11.2004

#### **Escolas participantes de Vila Velha**

- EEEFM Benício Gonçalves
- EEEFM Agenor de Souza Lé
- EEEFM Catarina Chequer
- EEEF Antonia Malbar
- EEFM Assisolina Assis Andrade

O grupo focal de Vila Velha foi formado em sua maioria por professores com experiência de 10 até 30 anos no magistério. Dois a três estão no magistério há menos de quatro anos. De todos os presentes, apenas uma das professoras é efetivada no Estado.

Já na própria apresentação do grupo houve uma larga discussão sobre o trabalho do DT. A todo e qualquer tema levantado, a discussão sobre o DT voltava. Para eles a descontinuidade própria da condição do DT impossibilita o andamento de qualquer programa ou projeto.

A reivindicação de um novo e sério concurso de ingresso e mais autonomia para as escolas foram os pontos mais discutidos em Vila Velha.

Seguem os textuais:

- *“Não se consegue fazer projeto a longo prazo, ele sempre é quebrado.”*
- *“Na nossa escola no matutino são 26 professores e apenas seis são efetivos.”*
- *“Se aqueles DTs continuassem na mesma escola...”*
- *“Projeto político pedagógico pra quê, se não há continuidade?”*
- *“A Secretaria de Educação não tem compromisso com o DT.”*
- *“A noção que eu tenho é que sempre estou começando de novo.”*
- *“O professor trabalha mais com a parte social do que com a pedagógica.”*
- *“Professor é tudo, é muita doação e falta reconhecimento.”*
- *“O maior valor a ser passado ao aluno é o respeito, o respeito mútuo, por si próprio.”*
- *“O que temos que passar são os bons valores, porque qualquer caminho profissional é bom.”*
- *“Democracia não pode faltar. Nós precisamos todos ter vez e voz.”*

- *“Há a necessidade de que a escola mude. O que acontece é que o professor está assumindo várias funções além da dele. Falta orientador educacional na escola, pedagogo, assistente social.”*
- *“LDB já diz o que é obrigatório, agora a realidade de cada escola é só sua. Nós participamos de um processo de reestruturação na escola que foi uma festa. Fizemos tudo aquilo funcionar durante um ano. Aí veio a Sedu e destruiu tudo. Filosofia foi uma briga para manter na escola.”*
- *“Há um descrédito pela falta de continuidade nos projetos da Sedu.”*
- *“A comunidade também tem que participar na construção do PPP.”*
- *“Ciência, cultura e trabalho são importantes, mas o ideal é a escola ter autonomia, atendendo a LDB, sob a orientação da Sedu. Liberdade mesmo que seja vigiada”.*
- *“Agora temos o PPP. Pra que esse projeto, se a escola não tem liberdade?”*
- *“E se a gente pega uma diretora mandona?”*
- *“Nós já sabemos o que queremos, o problema vem lá de cima.”*
- *“Se a diretora não ajudar, as coisas não mudam.”*
- *“Nós fazemos juntos as propostas curriculares e os alunos são tomados em conta, mas será que acontece isso em todas as escolas?”*
- *“Eu já passei por quatro escolas esse ano e o PPP é todo teórico, ninguém aplica e o aluno é que é prejudicado.”*
- *“A escola às vezes não tem condições de aplicar por falta de apoio. Falta orientadora, psicólogo, supervisor, bibliotecário.”*
- *“Falta compromisso em alguns professores. Agora é a hora, é o momento de discutir e mudar, e eu vejo professores indo pro shopping na hora dos estudos.”*
- *“Eu vejo como uma oportunidade que nos está sendo dada. Qualquer coisa pode vir lá de cima, o importante é o compromisso de cada um.”*
- *“O aluno da escola pública sai muito defasado.”*
- *“Há muito tempo que nós precisávamos desse tempo da formação continuada.”*
- *“Nós recebemos muitos temas e dentro do grupo nós escolhemos os assuntos mais interessantes.”*
- *“O envolvimento é mais financeiro do que de estudos em alguns grupos. Alguns se envolvem de verdade.”*
- *“A formação é uma conquista de muitos anos, trouxe uma aproximação dentro da nossa área.”*
- *“O professor não tem tempo de ler. Ele pode até assinar uma revista, mas não tem tempo de ler.”*
- *“Não se deve descuidar da formação dos professores. O professor deve se renovar.”*
- *“Essa formação nos possibilitou pensar e avaliar de onde eu parti e onde eu vou chegar.”*
- *“E agora tiraram a nossa liberdade nos estudos quando nos deram o Pro Gestão. PPP e avaliação institucional para 2005 são documentos importantes*

*para um período tão curto, não existe tempo, a nossa escola decidiu não fazer. Algumas escolas já tinham o PPP, a nossa ainda não.”*

- *“O que está errado é o sistema. Se não tiver isso, não tem a bolsa. Eles sempre estão querendo dar, mas querem muito mais em troca”.*
- *“Pra fazer bem feito tem que ter mais tempo.”*
- *“Nós vamos fazer o Pro Gestão durante todo o ano de 2005. Que construção de uma nova proposta é essa? O ideal seria começar o ano com um pessoal e terminar com o mesmo pessoal.”*
- *“Materiais do curso de formação, desconexão total. O próprio ente político não sabe o que está acontecendo. Estão no ar condicionado e estão por fora. A sociedade mudou e a escola continua tradicional. Proposta construtivista... isso não existe.”*
- *“Nossa proposta precisa resgatar os valores culturais. O governo precisa pensar isso.”*
- *“Dentro da minha sala eu trabalho do real para o ideal e não do ideal para o real.”*
- *“A minha escola decidiu não fazer. É muita responsabilidade e não há tempo. Nós podemos até fazer um papel até 20 de dezembro, bonito, mas sem participação da comunidade, dos alunos...”*
- *“PPP não se faz de um dia para a noite.”*
- *“Eu não usei muito as apostilas da Sedu, não. A apostila pedia um tema, mas o material era ruim. Material era diferente da nossa realidade. Leitura burocrática.”*
- *“Você pega os textos e adapta. Na nossa escola ninguém deixou de ver.”*
- *“Todos os temas valeram a pena e muito. Todas as vezes que você reúne um grupo de professores você soma idéias, é contínuo, sempre vai ser proveitoso.”*
- *“O professor não era obrigado, mas foi coagido. Praticamente não havia opção.”*
- *“Faz falta encontro entre os grupos de estudo dentro da escola. Não trocamos. Essa socialização é deficiente. “Faz falta pra escola. O PI que acontece 4 vezes por ano é muito pouco.”*
- *“Pra desenvolver projetos muitas vezes não tem os materiais e muitas vezes não tem verba. A parte financeira recebemos só no meio do ano.”*
- *“Formação continuada, textos maçantes, pegamos palavras-chave e discutimos.*

## Superintendência Regional de Vitória

Data: 18.11.2004

### Escolas participantes de Vitória

- EEEFM Aflordízio Carvalho da Silva
- EEEF Elpídia Coimbra
- EEEF Américo Guimarães Costa
- EEEFM Clotilde Rato
- EEEFM Almirante Barrozo
- EEEFM Irmã Maria Horta

A realidade das escolas de Vitória não é diferente da dos outros municípios. Por se tratar da capital do Estado, seguramente o desenvolvimento industrial e econômico é mais visível e as diferenças sociais também são mais acentuadas. Em escolas públicas convivem alunos de diferentes classes econômicas, considerando-se o bairro onde estão localizadas.

Os problemas mais apresentados nas escolas de Vitória foram a insegurança, o convívio com as drogas, o sexo precoce, a gravidez na adolescência e a falta de material disponível para as aulas, como para as disciplinas de artes e educação física, por exemplo.

Quanto ao currículo e ao Programa de Formação, temos um pensamento muito próximo ao relatório geral. Mas uma palavra talvez resuma o que particulariza o grupo de Vitória: carência.

Os professores sentem a necessidade de uma formação constante, que poderia ser preenchida pelo Programa de Formação em Serviço, não fosse a falta de orientação dentro do próprio programa por profissionais com maior experiência ou formação. Segundo eles, deveria haver uma espécie de equipe de coordenadores da Sedu que os pudesse guiar e apresentar novas formas didáticas para tornar as aulas mais motivadoras para o aluno.

Um exemplo disso são os elogios que professores teceram a algumas iniciativas do Estado, como, por exemplo, um curso ministrado aos professores de 5ª série, em que tiveram um recente encontro em Guarapari com professores de nível de mestrado e doutorado. Professores como Francisco Aurélio, da Ufes, foram citados como exemplos de figuras que poderiam levar conhecimento e experiência aos docentes, vez ou outra, em encontros a serem promovidos pela Secretaria. Para eles, iniciativas como essa, direcionada aos professores de quinta série, deveriam ser estendidas a um maior número de docentes.

- *“A escola de Maruípe, por exemplo, está localizada perto do quartel, mas isso não inibe os furtos. A escola do bairro de Fátima tem várias classes sociais. Uns vêm de carro, já outros não têm dinheiro nem pra pagar ônibus.”*
- *“O resgate da estima. A família deixou para a escola a responsabilidade de educar.”*
- *“Eles não tem cultura nenhuma.”*

- *“Quanto menos cultura, mais fácil será manipulá-los. O governo prefere assim.”*
- *“Pro Gestão no papel é maravilhoso, na prática.”*
- *“Educação com a família isolada não existe.”*
- *“Não existem orientadores, pedagogos. O professor resolve tudo em sala de aula. O currículo necessita de professores orientadores, enfim uma equipe.”*
- *“Deixar de lado o paternalismo. Temos que ser educadores. Não tem como cumprir o currículo porque temos salas de até 60 alunos, fica impraticável.”*

#### ➤ **Nova proposta curricular**

- *“Os professores se adaptam aos problemas. O nível de ensino muda muito.”*
- *“Cada colégio busca sua adaptação.”*
- *“Montar o esboço do PPP comprometido fica difícil.”*
- *“Não adianta fazer o PPP se não damos conta dele.”*
- *“30 % dos professores são DTs, isso prejudica qualquer PPP.”*
- *“O professor não se adequa, não muda seu sistema de jeito nenhum.*
- *Cada um por si , os DTs mudam de escola.”*
- *“Quem vai querer ser parceiro de um lugar que está caindo aos pedaços?”  
(sobre as possíveis parcerias privadas.)*

#### ➤ **Formação em serviço**

- *“Nós usamos textos mais próximos à realidade. Esse tempo de estudo nos ajuda a trocar experiências.”*
- *“O material não foi adequado.”*
- *“O Estado poderia oferecer cursos para que pudéssemos dar aulas mais dinâmicas para chamar atenção dos alunos.”*
- *“A interdisciplinaridade não acontece na prática.”*
- *“A escola tem que caminhar com o mundo lá fora.”*
- *“Ninguém cutuca a gente. Não temos chance de estudar.”*
- *“A formação do professor promove mudanças. Nós precisamos de ajuda.”*

## Superintendência Regional de Cariacica

Data: 19.11.2004

### Escolas participantes de Cariacica

- EEEF Eulalia Moreira
- EEEFM Coronel Olímpio Cunha
- EEEF Amenóphis de Assis
- EEEFM Alzira Ramos
- EEEF Martim Lutero
- EEEF Adalberto Queiroz
- EEEFM Dr. Afonso Schwab

Cariacica é um dos municípios da região metropolitana que possui áreas urbanas e rurais; o que constitui um desafio para os professores, que precisam levar em conta esta realidade em que se inserem os alunos, tendo necessidade de traduzir os conteúdos das diversas disciplinas à realidade destes. E, para dificultar, essas duas realidades podem encontrar-se num mesmo núcleo.

A carência dos alunos e das escolas é grande. Uma questão muito discutida entre o grupo foi a ausência da família na educação dos filhos e a nova condição que se apresenta à escola, de responsável pela formação ética e moral do estudante. Esse impasse entre cumprir um currículo de conteúdos e suprir a ausência desse outro tipo de formação faz com que o professor se sinta um pouco perdido na sua função. Falta tempo e profissionais de apoio na escola para atender as carências desse novo aluno. O professor entende que faltam condições para o aluno que sai do ensino médio, de enfrentar um vestibular, de resolver questões que demandem um raciocínio crítico e uma maior capacidade de interpretação.

Um outro tema discutido, que também tem relação com o anterior, é a facilidade com que o aluno é aprovado de uma série para outra, carregando defasagem no aprendizado. O problema para eles já começa no “bloco único”, em que o aluno é aprovado na primeira série, mesmo sem ser alfabetizado.

Pelo que se pode perceber, a discussão em Cariacica não destoa das demais cidades. Cumprir currículo ou formar “para a vida”? Essa foi a tônica da discussão.

- *“O que marca é o sentimento de desesperança.”*
- *“A carência no lar.”*

### ➤ Nova proposta curricular

- *“Com uma aula por semana corre-se o risco de não termos matéria por três ou quatro semanas. Feriados e reuniões são impedimentos..”*

- *“Muitas vezes paramos as nossas aulas para falarmos de auto-estima.”*
- *“A interdisciplinaridade demanda conhecimento sobre tudo. O professor tem que seguir o conhecimento global.”*
- *“Como o aluno vai resolver um problema de matemática se ele não sabe português, se ele não sabe interpretar um texto?”*
- *“Nós vamos passar o quê, conteúdo ou educar para a vida?”*
- *“Está faltando ensinar a aprender.”*
- *“Nessa crise de identidade o aluno não tem educação para a vida nem conteúdo.”*

#### ➤ **Sobre adequar conteúdo à realidade local**

- *“Falta atitude crítica do aluno.”*
- *“Se houver articulação é possível. A partir da Formação em Serviço foi um espaço que nos ajudou a trocar experiência, articular.”*
- *“Parece que os pedagogos que fizeram isso jamais foram a uma sala de aula.”*
- *“A aplicação da ementa se complica porque o aluno do 2ª ano não sabe ler. Você tem que replanejar.”*
- *“Todo corpo docente está sendo chamado pela direção. Mesmo com poucos recursos, nós seguimos o PPP.”*

#### ➤ **Formação em serviço**

- *“O material é riquíssimo, mas o tempo é pouco e há muita cobrança. Nem bem chega um (material) e o outro já vem.”*
- *“A formação continuada é muito boa, mas é muito rápida.”*
- *“Tem que ser com mais calma.”*
- *“As pessoas já vêm com desconfiança do governo.” (Sobre a descontinuidade dos projetos da Sedu.)*
- *“Tanto curso, tanto projeto, que acaba ficando bagunçado.”*
- *“Enquanto o governo não aumentar o salário, ninguém faz nada.”*
- *“Está servindo para buscar novas alternativas. Por exemplo, como cuidar da evasão.”*
- *“A escola tem que ter um pensamento único.”*
- *“As pessoas que fizeram esses projetos não foram professores.”*
- *“Se der certo, mérito para eles (pedagogos). Se der errado a culpa é nossa.”*
- *“A gente pensa pequeno. Nos países desenvolvidos não é assim.”*
- *“Isso foi imposto no fim do ano”.*
- *“O único que pode fazer este projeto é o professor.”*
- *“A rotatividade é o principal problema do projeto.” (Referindo-se aos DTs.)*

## Superintendência Regional de Linhares

Data: 22.11.2004

### Escolas participantes de Linhares

- EEEF Angelo Recla
- EEEF Baixo Quartel
- EEEF Auto Guimarães e Souza
- EEEFM Bartouvino Costa
- EEEF Jeronimo Monteiro
- EEEF Manoel Salustiano de Souza

O grupo de professores de Linhares foi um dos mais equilibrados e mais profundos na discussão do roteiro proposto. O nível dos professores parecia bem alto. A maioria com graduação e alguns com pós-graduação.

A realidade rural é bem presente, pois existem várias escolas estaduais pelo interior do município. Nessas escolas os professores lidam com a falta de tempo dos alunos para as tarefas de casa, porque em geral trabalham na lavoura, e com a falta de meios de informação disponíveis dentro das casas. A escola representa de fato a principal fonte de informação para eles.

Em Linhares discutiu-se as mesmas qualidades e falhas do Programa de Formação citadas no relatório geral, mas foi um dos municípios que mais reconheceu sua importância como espaço para discussão e troca de experiência entre os professores, citando inclusive ações de sucesso dentro das escolas que nasceram a partir dos estudos do Programa de Formação, como a utilização do recreio de forma mais criativa e motivadora; horário alternativo para atender aos alunos com dificuldades e àqueles com facilidades no aprendizado.

- *“Muitos vão para a lavoura de café. Eles não têm tempo para resolver uma tarefa de casa.”*
- *“O acesso à informação é escasso. Não tem televisão, rádio”*
- *“Realidades diferentes na mesma sala de aula, os filhos de fazendeiro e os outros.”*
- *“A formação em serviço deu a chance de conversar com os colegas, o intercâmbio é bom para o andamento. É uma oportunidade de repensar a nossa prática, não só pedagógica, mas afetiva.”*
- *“A formação em serviço nos ajudou bastante.”*
- *“As crianças que precisam, os pais não se apresentam.”*
- *“À noite os alunos são adultos. É a melhor faixa etária. Eles querem crescer.”*
- *“Nós professores, às vezes, damos o material. O nosso aluno não está preocupado ou não em fazer os exercícios. Nós temos que levar o material até o aluno.”*
- *“O estudo e a reflexão dentro do programa de formação foi muito importante. Foi o momento de falar sobre as angústias.”*

- *“Nós temos 200 dias letivos. Espremeram nosso ano. Reunião, reunião e pouca aula.”*
- *“O DT não assume o cargo no início do ano (por causa do contrato). E aí nós temos aula vaga, descrédito para a escola.”*
- *“Ninguém sabia do currículo da escola. Eu fui mal compreendida porque queria saber. E aí ministrei os conteúdos com a minha experiência de 10 anos em MG.”*
- *“Na nossa realidade o projeto não acontece (PPP). Estudamos, mas não colocamos em prática.”*
- *“O professor está isolado.”*
- *“Chega material (apostila), muito material, mas a gente não sabe por onde começar. Às vezes o assunto já passou e o material chega depois.”*
- *“Tenho só dois anos de Estado. Eu vou atrás dos mais experientes.”*
- *“Não existe estrutura curricular. Nós fomos gravar com as crianças para saber onde eles estavam (agosto).”*
- *“O currículo deve ser estruturado pela escola. Defini-lo coletivamente e agir.”*
- *“O currículo da Sedu é apenas referencial. Cada escola modifica o currículo à realidade local.”*
- *“As ementas chegam, nós a estudamos e modificamos.”*
- *“Falta tempo para a interdisciplinaridade. Você se sente mal porque não consegue fazer um trabalho em conjunto.”*
- *“Em pleno ano de 2004 temos mais pedagogos que cachorro. Como a Sedu coloca diretores que não têm formação?”*
- *“A partir de registros do que acontecia na escola, nós conseguimos formar o PPP.”*
- *“Experiência de Portugal, sinceramente... essas primeiras apostilas...”*
- *“Era preciso ouvir um grupo de professores para saber das carências. O material já veio pronto.”*
- *“O material é ótimo, mas o tempo é pouco. Muita quantidade de material e pouca qualidade na assimilação. A seqüência do material nos atropelou.”*
- *“Horário alternativo, é um projeto que aconteceu na escola depois do Programa de Formação Continuada. Valoriza os alunos que tem facilidade e os que têm dificuldade também.”*

## **Superintendência Regional de São Mateus**

22.11.2004

### **Escolas participantes de São Mateus**

- EEEFM Américo Silves
- EEEF Dr Emílio Roberto Zanotti
- EEFM Nestor Gomes
- EEEF Arueira

- EEEF Anedina Almeida Santos

O grupo de São Mateus foi bem pouco articulado. Os professores deixaram de desenvolver questões conceituais, preferindo relatar fatos específicos que mais desviavam do assunto do que ilustravam. Foram chamados várias vezes para os temas do roteiro, mas insistiam em desviar. Talvez faltassem argumentos e uma maior capacidade de percepção para que evoluíssem as discussões sobre os temas propostos pela pesquisa.

No entanto, pelo pouco que se discutiu, as observações do grupo sobre o programa não fogem ao relatório principal.

O município de São Mateus mantém escolas públicas da rede de ensino estadual tanto na cidade quanto em áreas rurais. Pela avaliação dos professores, os alunos das áreas rurais são mais aplicados e disciplinados e têm maiores dificuldades de desenvolver atividades que demandem a utilização de outros meios de comunicação. O maior vínculo desses alunos com o mundo é através da escola.

Em São Mateus algumas escolas reservam um período letivo para os alunos do interior. Isso faz com que essas escolas tenham um perfil muito distinto de um turno para outro.

Algumas escolas enfrentam o problema da evasão de forma muito peculiar. Como em geral sabem onde o aluno vive, vão até a casa e conversam com a família.

Essas foram as poucas particularidades encontradas no grupo focal de São Mateus. Seguem os textuais:

- *“Cultura diversificada.”*
- *“Indisciplina e faltas.”*
- *“A escola é pequena, é central. Vou à casa dele, pego este aluno, pego a mãe desse aluno, vamos ao conselho tutelar.” (Sobre como alguns tratam a evasão escolar.)*
- *“Interferência dos desocupados na hora do recreio.” (Sobre a falta de segurança.)*
- *“A família deixou para a escola as responsabilidades dos pais.”*
- *“Fizemos um mutirão para melhorar a escola e com isso a auto-estima.”*
- *“Para a nossa realidade o aluno faz até a 8ª série e depois faz um curso técnico para sobreviver.” (Falta de perspectivas.)*
- *“Nós tínhamos intenção de mudar o currículo. Usamos o currículo da prefeitura e junta ali, coloca aqui....” (Sobre a forma como lidam com o currículo.)*
- *“Professores temporários, eles não têm vínculo. Eu faço uma adaptação da rede municipal. Não existe uma linha.” (Em relação aos DTs e ao currículo.)*
- *“Conteúdos para a prática, currículo flexível, que a escola fosse autônoma, não fugindo do global, mas colocando a sua realidade.”*
- *“A apostila clareou nossa postura. Mas é muita apostila”.*

## Superintendência Regional de Nova Venécia

23.11.2004

### Escolas participantes de Nova Venécia

- EEEF Cedrolândia
- EEEFM Alarico José de Lima
- EEEF Professora Claudina Barbosa
- EEEF Bairro Altoé
- EEEF Dr. Adalton Santos
- EEEFM Dom Daniel Comboni

Assim como em alguns outros grupos, como, por exemplo, Vitória, em Nova Venécia foi mencionada a pouca preparação dos coordenadores dos grupos de estudo do Programa de Formação. Segundo eles, o Programa acaba ficando solto, inacabado. Ele poderia ter sido mais produtivo se os coordenadores tivessem uma orientação para que pudessem repassá-la aos outros professores. Citaram como bom exemplo disso a formação que os coordenadores de outros programas da Sedu (GDP e Pró Médio) tiveram no passado.

- *“Está sendo uma maravilha, um enriquecimento para nós professores.”*
- *“Todos estão aderindo ao programa. A troca de experiências é muito grande.”*
- *“O dia-a-dia é enriquecedor. Nós professores lucraremos e os alunos também.”*
- *“Os alunos são jovens, trabalham na roça e estudam a noite.”*
- *A gente estava estudando, um passando para o outro e aí veio o Pró Gestão. Todos estão apavorados com o prazo. Pode não sair uma coisa bem feita. Mas, quanto ao programa, todos gostam.”*
- *“A nossa realidade na zona urbana é outra. Os pais são alcoólatras, separados. Os alunos trocam muito de escola. A gente tem que buscar em casa.”*
- *“De manhã alunos da cidade, à tarde, do interior. Nota-se a diferença.”*
- *“Não temos laboratório, a biblioteca está defasada.”*
- *“Turnos diferentes, realidades diferentes. Não pode existir condição de colocar todos numa fôrma.” (Sobre um currículo único.)*
- *“Não temos condições de modificar as atividades porque nós temos professores iniciantes e outros experientes. A gente tenta dizer que o caminho pode ser outro e o professor diz: “Tá dando certo, pra que eu vou mudar?”*
- *“Tem nove ou dez anos que a Sedu mandou isso pra gente. (Sobre as ementas.)”*
- *“Existe, mas nós fazemos adaptações nas ementas. Tem muito conteúdo que precisa ser dado mais que outros.”*
- *“Está faltando um direcionamento maior. Falta acompanhamento para poder finalizar.”*
- *“Nós estamos estudando e não chegamos numa proposta. Está ficando inacabada.” (Sobre o final dos estudos do programa.)*

- *“Vai ficar mal feito porque já estamos no fim do ano e todo mundo é comprometido com o que faz.” (Fechamento do ano letivo.)*
- *“Sobre o currículo, a nossa escola procura atender as necessidades do aluno. Quando ele falta (aluno do interior que às vezes não consegue chegar até a escola), tem uma semana para ver os conteúdos. Não dá para seguir o currículo.”*
- *“Foi-se o tempo que o aluno tinha comprometimento com a escola.”*
- *“Nós temos um PPP de gaveta. Com este rodízio de DTs fica muito complicado. O sistema te dá autonomia aqui e tira ali.”*
- *“Tudo que vem da Sedu é assim, um relâmpago.”*
- *“Tudo era bacana. Quando chegamos numa reunião: Pró Gestão, pára tudo para a gente dar conta do Pró Gestão!”*
- *“Foi o pontapé inicial, mas temos muito que fazer. Deve dar continuidade.”*
- *“A sustentação para Ciência, Cultura, Tecnologia e trabalho não existe. A tecnologia é importante, mas falta material.”*

## **Superintendência Regional de Colatina**

Data: 23.11.2004

### **Escolas participantes de Colatina**

- EEEFM Conde de Linhares
- EEEFM Honório Fraga
- EEEF Dr. Octávio Manães de Andrade
- EEEFM Geraldo Vargas Nogueira
- EEEF Aristides Freire

Uma das questões colocadas em Colatina, levantada em alguns outros grupos, foi o desejo de ter a Formação em Serviço como direito, ou seja, a remuneração destinada à Formação faria parte do salário e a carga horária deveria ser mantida permanentemente.

Os professores relatam que muitas vezes houve a necessidade de colocar substitutos em sala de aula, quando alguns professores freqüentavam as reuniões do Programa. Isso acarretou cobrança por parte dos pais, prejudicando o andamento dos encontros. Para eles faltou maior organização para distribuir a carga horária dos encontros no ano letivo.

- *“Eu procuro diversificar ao máximo o meu trabalho, mas tem certas questões que não têm como fugir do tradicional. Moderno e tradicional estão juntos”.*
- *“A questão dos computadores, nós não temos.”*

- *“Hoje a tecnologia é parte fundamental na escola. A escola tem que estar acompanhando esse trabalho de mudança. Deixamos de lado uma parte da aprendizagem”.*
- *“Não tem uma política de educação séria. Quatro anos, entra um governador, entra um secretário e depois de dois anos, outro secretário”.*
- *“Falta autonomia das regiões. Quando começa a engrenar o secretário sai”.*
- *“No currículo, a seriedade na política de educação é o mais importante”.*
- *“Nós não podemos deixar de passar um currículo, mas o interessante é saber como passar este currículo”.*
- *“Não tem como o professor se concentrar: conselho de classe, pauta, corrigir prova e ainda participar do Programa. Nós temos carga horária pesada.”*
- *“Se o professor sai para reunião, os pais cobram: ‘Esse professor não dá mais aula?’ Aí o professor desiste.”*
- *“Deveria estar incluído dentro do próprio calendário porque prejudica.” (Sobre o Programa.)*
- *“Preparar o aluno para a cidadania, mas tem que haver conhecimento científico e tem que levar a cultura do local”.*
- *“O programa chegou um pouco tarde nas escolas para este ano. O estudo das ementas foi muito bom, nos deu possibilidades de discutir os parâmetros.”*
- *“Não há tempo, porque temos que aumentar a nossa renda. Então as ações ficam comprometidas.”*
- *Pela primeira vez o Estado está dando oportunidade para estudar.”*
- *“Eu sou DT, mas gostaria de não estar nessa situação. Eu perco, eu tenho que recomeçar a cada ano.”*
- *“Mudança o tempo todo. Muita papelada, muita burocracia. Tem tudo para dar certo, mas tem falha.”*
- *“Chegou de cima pra baixo, sem coordenação. Falta seriedade. Eu quero a formação em serviço como direito, não como um dever.”*
- *“Todo bom profissional tem que ser bem remunerado.”*
- *“A reformulação do ensino público tem que ser o maternal ao mestrado. A formação nos dá este raciocínio”.*

## **Superintendência Regional de Barra de São Francisco**

Data: 24.11.2004

### **Escolas participantes de São Francisco**

- EEEFM João XXIII
- EEEFM Governador Lindemberg
- EEEF Fazenda Antonio Cirilo
- EEEF João Bastos

- EEEF Aladim Silvestre de Almeida

O grupo de Barra de São Francisco, assim como o de Linhares, foi bem articulado ao colocar as questões do Programa de Formação em Serviço. O grau de instrução dos professores pareceu elevado e as ações da Sedu na região parecem influenciar de forma positiva na capacitação dos professores.

Esse grupo foi um dos que mais ressaltou a importância do Programa e também foi um dos que conseguiu identificar suas falhas de forma mais precisa, além de apresentarem uma boa visão política sobre a educação.

- *“Não temos material, em tese, seria uma escola referência. São vários públicos.”*
- *“Os padrões não facilitam com os alunos da noite. Às 18 horas os alunos deveriam estar em sala, mas só chegam às 19 horas. Praticamente não existe a primeira aula.”*
- *“São trabalhadores em busca do tempo perdido.”*
- *“Eu sou formada em letras, pedagogia e com pós-graduação.”*
- *“A escola não tem pedagogo. Como lidar com este novo aluno?”*
- *“Nós já estamos desenvolvendo o nosso PPP. Estamos empenhados em virtude do estudo.”*
- *“O transporte não foi pago e os alunos estão sem aula há 15 dias. Além disso, em dias de chuva eles não têm aula.”*
- *“Valores como a ética devem ser passados para formar o indivíduo, para daí formar um profissional.”*
- *“Fazemos de conta que estamos educando. A família não existe. Dizem que a escola tem autonomia para lidar com a indisciplina, mas o aluno recorre ao conselho tutelar e isso se volta contra o diretor da escola”.*
- *“Estamos dando braçadas vãs.”*
- *“Existe um desrespeito com os colegas e com os professores. São animais, não têm credo. Deveria existir no currículo.” (Ensino religioso.)*
- *“Ganhamos o prêmio gestão 2000 pelo esforço do professor. Estou frustrada. Onde está o tão falado cidadão crítico?”*
- *“Nós temos um currículo para atender ao sistema e não ao aluno. Começamos a preparar o aluno para o capitalismo. Onde estão os valores? Cadê o respeito?”*
- *“Eles não têm base porque as famílias estão fragmentadas e nós, professores, não temos como atender esta clientela.”*
- *“Nosso currículo tem que resgatar nossos valores. O neoliberalismo fez isso. Quem não tiver no mundo digital está fora.”*
- *“A escola pública não é de graça. Ela é paga por nós.”*
- *“A questão do bolsa-escola ajudou na obrigatoriedade de ir à escola. Isto foi um avanço. Então por que não exigir que a família vá a escola uma vez por mês?”*

- *“Precisamos da Formação Continuada profunda e com profissionais capacitados. Precisamos de pedagogos nas escolas e de professores que sejam cientistas na área deles”.*
- *“É a descontinuidade governamental que acaba maltratando a população que mais precisa.”*
- *“Se o currículo é uma construção social, ele identifica saber, poder e identidade e ele precisa estar sempre em reforma.”*
- *“Nós temos a missão de promover um ensino de qualidade. O professor precisa ser liberto da preocupação com o vestibular ou com o mercado de trabalho.”*
- *“Todos globalizam a visão mercantilista, mas ninguém quer globalizar a solidariedade, o diálogo. A escola deixa de desenvolver valores e atitudes para passar conteúdos.”*
- *“Muitas vezes nós reprovamos os alunos por conteúdos que não farão diferença na vida deles.”*
- *“Quando a gente passa entusiasmo, isso para mim basta. Quando há entusiasmo, há possibilidade de mover montanhas.”*
- *“O PPP na minha escola é dez. Os professores são atuantes e já é uma prática existente mesmo antes da formação.”*
- *“Essa vida coletiva não funciona do jeito que eu queria. É muita carga horária. Tem que pagar melhor ao professor.”*
- *“Ela acontece, mas não está sendo aproveitada.”*
- *“Estamos encantados. Dentro do nosso horário de trabalho nós trocamos muito”.*
- *“Os temas foram positivos, mudou nossa prática pedagógica. O mesmo aconteceu com os currículos”.*
- *“Falta ao professor muita leitura. Eu percebo que nós perdemos quando buscamos um bode expiatório. Um joga pro outro, do médio pro fundamental...”*
- *“Formação em Serviço veio para nos conscientizar.”*

## **Superintendência Regional de Cachoeiro de Itapemirim**

Data: 25.11.2004

### **Escolas participantes de Cachoeiro de Itapemirim**

- EEEFM Agostinho Simonato
- CIE Átila de Almeida Miranda
- EEEFM Liceu Muniz Freire
- EEEF Bernardino Monteiro
- EEEF Carolina Passos Gaigher

As escolas de Cachoeiro de Itapemirim abrigam alunos de realidades distintas, alunos de classe média, de média baixa e alunos carentes. Até mesmo dentro de uma só escola. Os professores consideram-se despreparados para atender as demandas que se apresentam.

Mais do que avaliar o Programa e falar sobre o currículo, os professores reforçaram o valor e a necessidade do seguimento dessa política de capacitação dos docentes. Reconhecem as falhas das políticas públicas e da própria conduta do professor, às vezes pouco participativa que dificulta a existência de uma ação coletiva de fato. As razões apresentadas são as mesmas já citadas em outros grupos: carga horária pesada, baixos salários e descontinuidade dos DTs.

- *“A maioria dos pais trabalham com comércio.”*
- *“São alunos desempregados, pedreiros serventes.”*
- *“Dificuldade de limite dos alunos, pais ausentes.”*
- *“Atendemos à necessidade afetiva, a maioria está carente.”*
- *“Nós somos os exemplos das nossas crianças. A sala de aula é um escape para os alunos e nós não temos preparo para eles.”*
- *“Nós acabamos nos preocupando com os conteúdos, com o vestibular.”*
- *“Eu quero colocar o meu aluno competitivo.”*
- *“Na escola particular formam-se patrões, na escola pública, empregados.”*
- *“O sistema pede nota e o currículo pede outra coisa.”*
- *“Ciência, cultura e trabalho é muito vago. A proposta é boa, inteligente, mas impraticável.”*
- *“O sistema educacional corrói tudo isso. Eu me sinto um fracasso.”*
- *“Como vou trabalhar com literatura se meu aluno nunca leu, não sabe ler? Eu não deixo esse aluno passar. Não adianta passar o aluno da 4ª para 5ª série. O aluno se perde no bloco que passa todo mundo.”*
- *“O currículo virá dos professores. Só não podem parar.” (Esse processo.)*
- *“Que tipo de aluno eu quero? O de vestibular ou pra vida. Os nossos alunos têm que ser cidadãos, crianças pensantes que possam concorrer no mercado.”*
- *“Um DT tinha que permanecer pelo menos dois anos. Ele não tem comprometimento com a escola.”*
- *“Sempre vamos buscar um currículo ideal.”*
- *“Nós, professores da escola pública, conseguimos adaptar o currículo feito para a elite. E nós o colocamos para nossa realidade.”*
- *“Textos diversificados para buscarmos o prazer dos alunos. Eu trabalho com os textos do Veríssimo.”*
- *“Eu posso trabalhar Português na minha aula de História.”*
- *“O que falta na educação é ética. O que adianta formar cidadãos, se eu não tenho ética? Falam que todos os DTs são prejudiciais, alguns fazem diferença (positiva). Temos que parar com isso.”*
- *“Como foi eleito o conselho da escola? Quem escolheu?” (sobre a falta de ação coletiva)*
- *“Ação Coletiva, PPP só se faz com a participação de todos. O professor tem direito”.*

- *“Deveria haver uma continuidade. É um processo lento, mas que deve continuar.” (sobre o Programa)*
- *“Não tem horário. Como vamos nos reunir?”*
- *“O Estado tem que investir no profissional. Nós queremos capacitação.”*

## **Superintendência Regional de Guaçuí**

Data: 25.11.2004

### **Escolas participantes de Guaçuí**

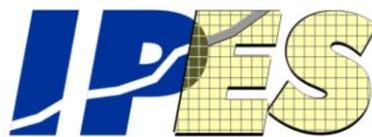
- EEEF Anísio Teixeira
- EEEF Delfino Batista Vieira
- EEEFM Aristeu Aguiar
- EEEF Cândida Pova
- EEEFM Juvenal Nolasco
- EEEFM Pedro Alcantara Galveas
- EEEFM Bernardo Horta
- EEEFM Mercedes Garcia Vieira
- EEEF Olavo Rodrigues da Costa
- EEEF Maria Trindade de Oliveira
- EEEM M.M. De Sanctis
- EEEFM Lia Terezinha Merçon Rocha
- EEEF Antonio Carneiro Ribeiro

O grupo focal feito em Guaçuí reuniu professores de Lúna, Ibatiba, Muniz Freire, Guaçuí, Irupi, entre outros. Muitas das escolas estão localizadas na zona rural. A principal economia da região é o café.

Os professores reclamaram do atraso no recebimento do material do Programa. Esta foi uma queixa recorrente em alguns grupos. Posso citar, por exemplo, o grupo de Linhares. Segundo eles, quando chegavam a receber um certo assunto, o foco da Sedu já era outro. Muitos atribuem esses atrasos à falta de comunicação com a Superintendência. Talvez essa reclamação tenha ocorrido somente em Guaçuí porque nos outros grupos focais realizados anteriormente as entrevistas foram com professores dos próprios municípios, e não de uma região, como foi o caso de Guaçuí.

- *“Eles trabalham, perdem a primeira aula, chegam cansados.”*
- *“Na zona rural não tinha problema de violência.”*

GOVERNO DO ESTADO  
**ESPIRITO SANTO**  
A HORA É ESSA  
SECRETARIA ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO  
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

---

Tel/Fax: (027)3324.3888  
<http://www.ipes.es.gov.br>  
E-mail: [ipes@ipes.es.gov.br](mailto:ipes@ipes.es.gov.br)

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2.524  
Jesus de Nazareth - Vitória-ES  
Cep. 29052-015

---